



Resorts Brasil em
Perspectiva



senac
são paulo

INFORMATIVO ESPECIAL
JUNHO / JULHO - 2012



Resorts Brasil

Palavra do Presidente

Temos a satisfação de poder apresentar mais uma edição do Resorts Brasil em Perspectivas, que, por meio de nossa parceria com o Senac, traz números atualizados sobre o setor.

Ao atingir o quarto número deste informativo, notamos a evolução desse trabalho sério e de extrema importância, uma vez que a atividade dos resorts sempre careceu de dados apurados e atualizados para balizar as estratégias dos empreendimentos que atuam hoje no país.

A pesquisa e as avaliações feitas pelo Senac permitem enxergar o negócio "resort" de uma forma mais nítida, sempre tendo em vista as oportunidades e os desafios que se apresentam ao nosso setor.

Mas, para que esse serviço permaneça como uma ferramenta confiável e duradoura, é necessário que os associados continuem alimentando periodicamente o sistema compartilhado pela Resorts Brasil e o Senac com informações fidedignas. São elas que irão possibilitar a consolidação desse histórico de levantamentos.



Dilson Jatahy Fonseca Jr.
Presidente Resorts Brasil

Espaço Senac

O repasse de A&B é um procedimento de controle financeiro interno que retira, das diárias, o valor das refeições vendidas, repassando-o ao devido departamento. É de fundamental importância para se obter os dados que permitam a interpretação precisa do desempenho financeiro das áreas do resort. Atualmente nota-se uma falta de padronização na adoção desse procedimento. Alguns repassam o valor de custo das refeições, outros, uma média entre custo e preço de venda ou o valor de venda aos "passantes". O procedimento mais adequado é repassar o valor de venda da refeição, pois a opção de compra, pelo cliente, foi pelos serviços do hotel como um todo, inclusos os serviços gastronômicos. Outra forma é repassar um valor histórico médio, incluindo lucro, das refeições vendidas. O ponto chave é manter um padrão único. Os all inclusive devem buscar sua própria fórmula de repasse, devido suas características diferenciadas.

Notícias Resorts

Conotel 2012 – a Resorts Brasil participa entre os dias 26 de julho do Conotel 2012, que acontece no Centro de Convenções da Fecomércio, na capital paulista.

Uma das atividades previstas e de grande interesse dos resorts é a palestra com especialista do Ministério da Fazenda, especialmente convidado para falar sobre como funciona o Plano Brasil Maior e como as empresas contempladas pela iniciativa do governo podem ser beneficiar.

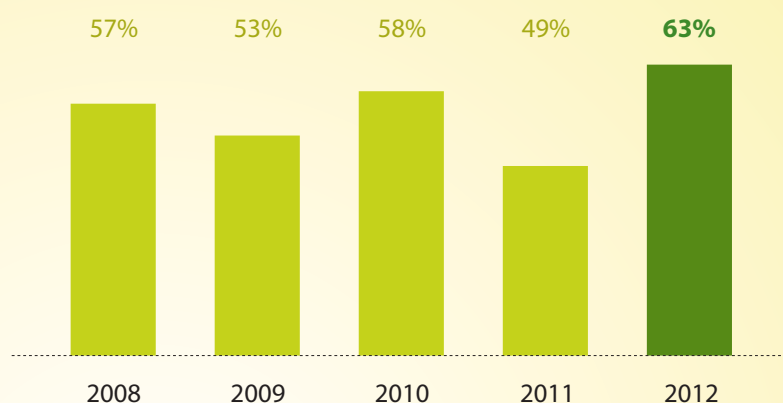
Novos associados – o Serrano Resort Convenções & Spa e o Iguassu Resort, da GJP Hotéis & Resorts (Grupo CVC), acabam de se filiar à relação de associados da Resorts Brasil.

Cenário

O cenário aponta para a retomada do turismo interno a partir do 2º semestre de 2012. Para o turista nacional, a queda dos juros se reflete em menor gasto para a aquisição de pacotes turísticos dentro do país. Por outro lado, o cenário externo não mostra sinais de alteração ou aquecimento. Na região do entorno do país, a limitação à saída de dólares imposta ao turista argentino, pelo governo Kirchner, deve afetar o desempenho dos resorts, devido tal segmento ser parcela importante na composição

da demanda. Embora o crescimento econômico dos países latinos americanos esteja acima da média global, existem dificuldades logísticas de captação desse público – notadamente, a dificuldade de conexão aérea com regiões como o Nordeste brasileiro. Em julho, a concorrência primária deverá ser Bariloche, destino que adotou uma política de vendas agressiva, devido à baixa demanda de anos anteriores geradas por fatores macro ambientais como gripe suína, em 2010, e a erupção do vulcão Puyehue, 2011.

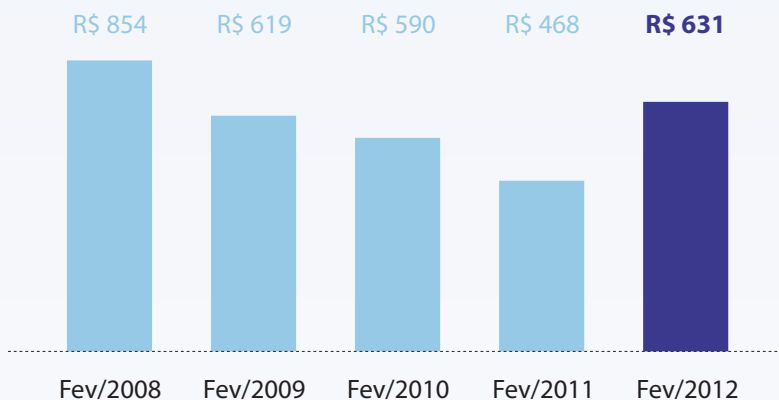
Taxa de Ocupação



Nos dois meses analisados, abril e maio, os valores obtidos apontam para uma ligeira melhora no desempenho mercadológico dos resorts. Os dados do biênio 2011/2012, referentes ao mês de abril apontam para um crescimento de 1,96 % da OCC. Quanto ao mês de maio, ele é tradicionalmente conhecido pela baixa ocupação nos resorts brasileiros. No entanto, os dados analisados entre 2011/2012 mostram uma melhora significativa do desempenho desse mês específico, apontando para um crescimento de 5,1%. Na composição dos dois meses a OCC do 2º bimestre de 2011 foi de 44,8% e no 2º bimestre de 2012 de 46,3%, gerando um crescimento real da ordem de 3,3%. Tal crescimento pode ser entendido como satisfatório, refletindo o movimento de alguns

resorts no sentido de aperfeiçoamento de seu mecanismo de captação de demanda, mesmo em um mercado afetado por crises econômicas. No longo prazo, os mercados que se mostram mais promissores à geração de novas demandas para os resorts brasileiros são o russo e o indiano. Ainda por um longo período, a Rússia manterá o GPD per capita acima de Índia e China. No entanto, deve-se atentar para o fato de que países concorrentes, como México, estão se posicionando à frente na captação desse público, estabelecendo condições especiais para acessar seus principais destinos, como Cancun e Riviera Maia. Para a melhora do cenário futuro, contribui a maior visibilidade do país, mas gargalos de infraestrutura de acesso podem afetar o desempenho setorial.

Diária Média



Os valores obtidos na análise das diárias médias relativas aos dois meses dos segundos bimestres de 2011/2012 apresentam ligeira oscilação para baixo. Para servirem como parâmetros, foram aplicados os índices inflacionários do IPCA15 relativos aos períodos finais desses bimestres. O valor para a inflação foi da ordem de 4,99%. Na análise do mês de abril, a diária média resultou em uma queda de -4,13%. Para os meses de maio 2011/2012 o decréscimo foi de -4,32%. No entanto, para uma análise mais integral e fidedigna, há a necessidade do cálculo do RevPar entre os dois períodos. Aplicando-se a indexação para o cálculo encontramos dados mais condizentes com a realidade do cenário financeiro do 2º bimestre/2012. Sendo assim, os

valores indexados obtidos apontam para o crescimento negativo do RevPar de -0,38% entre os meses de abril de 2011 e de 2012 e para -1,65% entre maio de 2011 e de 2012. A resultante final, com os dados de abril e maio dos dois bimestres postos em analogia, mostra uma queda real da ordem de -0,86%. Tal valor pode ser considerado residual, mostrando pouca variação real para o setor e apontando para um cenário de estabilidade no crescimento de tais referenciais. O cenário pode apresentar viés de melhora, caso o dólar mantenha valorização. Cotações acima de R\$ 2,20 devem se refletir, em um curto período de tempo, no incremento da busca pelos pacotes nacionais, tornando o setor mais atraente e competitivo como um todo.



Informações (11) 3887.6066

www.resortsbrasil.com.br

 visite nossa página  twitter.com/resorts_brasil

